

COTA <u>HS</u>
NÚCLEO <u>Património</u>
REGISTO
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE NIZA

## Niza, CIDADE MEDIEVAL PLANEADA

Manuel C. Teixeira - Coordenador da Investigação

Os séculos XII a XIV correspondem em toda a Europa a um período de fundação de novas cidades. No planeamento destas cidades observa-se o retornar da tradição dos traçados regulares, ortogonais da antiguidade. Em Portugal, este renascimento urbano esteve ligado ao processo de reconquista e de repovoamento de territórios conquistados aos mouros, sendo construídos novos aglomerados urbanos principalmente em zonas de fronteiras ou em áreas despovoadas que necessitam de ser consolidadas e colonizadas, D.Afonso III e D.Dinis fundaram várias destas povoações, tanto para garantir a defesa das zonas fronteiriças, como para fomentar a colonização interna, entre outras, Viana do Castelo, Vila Nova de Cerveira, Monção, Monsaraz, Alegrete, Estremoz ou, como exemplo particularmente significativo, Niza.

Os planos destas cidades medievais portuguesas eram regulares, concebidos segundo um padrão geométrico. Ao percorrermos hoje estas cidades, observa-se que nas cidades mais pequenas o principal elemento estruturante é uma rua central que atravessa a cidade longitudinalmente, ligando duas portas localizadas em extremos opostos da muralha, ou ligando a porta principal ao castelo construído no extremo oposto. Uma pequena praça, ou largo, abre-se a meio desta rua principal, onde se localizam a igreja, a câmara e outros edifícios colectivos importantes. A restante malha é constituída por uma ou duas outras ruas longitudinais, paralelas à primeira, e outras ruas secundárias, mais pequenas, que as cruzam mais ou menos perpendicularmente.

Nas cidades de maior dimensão construídas neste período a regularidade da malha é ainda mais nítida. Niza, fundada no final do século XIII por D. Dinis, junto ao Castelo de Férron da Ordem dos Templários, é um exemplo particularmente importante deste tipo de cidades. No seu traçado actual, intramuros, é ainda possível detectar as características originais do seu traçado medieval. Ruas principais e secundárias alternam-se, cruzadas por outras ruas secundárias que lhes são perpendiculares, formando um conjunto de quarteirões de forma rectangular. Os quarteirões eram compostos por um mesmo número de lotes e cada um destes lotes, que ia de rua a rua, tinha também a mesma largura. Junto às muralhas, pelo interior, existia um amplo caminho de ronda, parte do qual foi posteriormente ocupado por construções adossadas à muralha. Quatro outros quarteirões, de menores dimensões, terão vindo ocupar em data posterior terrenos de reserva existentes dentro da muralha.

A praça, localizada excentricamente, junto à muralha, só se terá estruturado como tal no século XVI, ao mesmo tempo que a igreja da Misericórdia aí se construía. Até então, tratar-se-ia apenas, provavelmente, de um espaço formalmente não estruturado, que fazia parte de terrenos livres junto da muralha, onde se localizava o poço e que funcionava também como terreiro de mercado. O mesmo processo se terá passado noutras cidades medievais planeadas, contemporâneas de Niza.

Apresentação a cargo de:

Arq. Margarida Valla

Arq. Alexandra Paio

Prof. Dr. Arq. Manuel C. Teixeira